

Comentários IBERDROLA 100ª Consulta Pública - Plano de Desenvolvimento e Investimento da Rede de Transporte de Eletricidade para o Período 2022-2031 (PDIRT-E 2021)

O Decreto-Lei nº 172/2006, de 23 de agosto, na sua atual redação, estipula que o operador da Rede de Transporte de Eletricidade (ORT) deverá elaborar e apresentar, até ao final do primeiro trimestre, nos anos ímpares, planos decenais indicativos de desenvolvimento e investimento da Rede de Transporte de Eletricidade.

Perante a apresentação à consulta pública pela ERSE, do novo plano decenal indicativo de desenvolvimento e investimento da Rede Transporte de Eletricidade para 2022-2031, remetido pelo ORT, a IBERDROLA enquanto parte integrante e importante *stakeholder* do setor energético nacional, com um papel ativo e dinâmico no setor elétrico, acolhe e participa na presente consulta, procurando contribuir com a sua visão para o desenvolvimento sustentável do setor.

A IBERDROLA destaca a importância da rede elétrica de transporte (e distribuição) no âmbito da eletrificação da sociedade, tendo em conta os objetivos nacionais e internacionais que Portugal se propôs, designadamente, em termos de neutralidade carbónica.

Sendo as redes o que liga a produção ao consumo, é fundamental que o seu planeamento seja eficiente e eficaz, tal que permita responder aos desafios de curto, médio e longo prazo que lhes serão colocadas pelas constantes mudanças que se perspectiva virem a ocorrer neste contexto de transição energética, não só ao nível da produção e do consumo, mas também na própria rede.

Do lado da produção, destacam-se os objetivos de atomização e descentralização da produção que trazem ao contexto das redes o desafio da bidirecionalidade dos fluxos. Também, o recente descomissionamento da Central de Sines adiciona uma camada adicional de complexidade ao exercício de equilíbrio do sistema. Mas, fundamentalmente, a incorporação de vastos centros de produção renovável, particularmente a sul do Tejo ou em contexto futuro off-shore, implicarão o deslocamento do “centro de gravidade” da rede.

Do lado do consumo, será importante lidar corretamente com o fenómeno da eletrificação da mobilidade e seus desafios. Não menos importante será a forma como as redes responderão aos picos de consumo residencial resultantes da eletrificação doméstica (mesmo fatorizando os efeitos em sentido oposto da eficiência energética), em contextos climáticos mais extremos e sem o suporte dos autoconsumos (por falta de vento ou sol).

Pelos efeitos acima descritos, a armazenagem, enquanto volante de inércia, prestará um inestimável serviço à gestão da rede, corrigindo fluxos, estabilizando a qualidade da energia e mitigando os esforços de reforço físico da rede.

De igual forma, o investimento na dotação de inteligência na rede deverá ser direcionado tendo em conta os benefícios proporcionados, seja na redução das redundâncias do sistema permitindo o não investimento em reforço da rede (ou pelo menos atrasando-o), seja na redução dos custos de manutenção aplicando mais prevenção e menos correção.

Pelas razões expostas, a Iberdrola considera fundamental garantir o trabalho integrado de planeamento das redes na identificação e execução atempada dos investimentos necessários, sem nunca descuidar a eficiência económica dos ativos a projetar.